



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS  
CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA**

**DIEGO NASCIMENTO ARAÚJO**

**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DO  
ENGENHO DA VITÓRIA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA, BAHIA**

**CRUZ DAS ALMAS – BA**

**2017.2**

**DIEGO NASCIMENTO ARAÚJO**

**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DO ENGENHO DA  
VITÓRIA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA, BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Orientador: Prof. Marcelo Carneiro de Freitas, D. Sc

**CRUZ DAS ALMAS - BA**

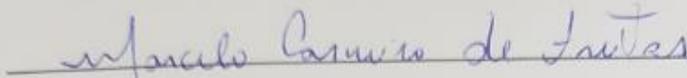
**2017.2**

**DIEGO NASCIMENTO ARAÚJO**

**CARACTERIZAÇÃO DA PESCA ARTESANAL NA REGIÃO DO ENGENHO DA VITÓRIA NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA, BAHIA**

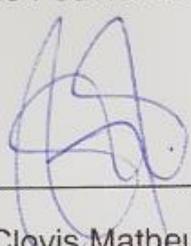
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Coordenação do Curso de Graduação em Engenharia de Pesca como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Engenharia de Pesca, outorgado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovada em: 04 de abril de 2018



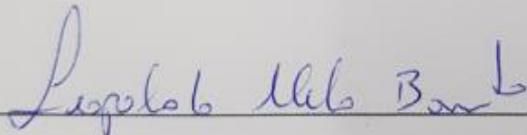
---

Prof. Marcelo Carneiro de Freitas, D.Sc.  
Orientador  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Prof. Clovis Matheus Pereira, D.Sc.  
1º Membro  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



---

Prof. Leopoldo Melo Barreto, D.Sc.  
2º Membro  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu grande e querido pai Laercio Costa Araújo, em saudades ao meu grande espelho de vida meu avô Salustiano Coelho de Araújo, a minha família, aos amigos, colegas, professores e a todos que sempre estiveram ao meu lado, desde o início dessa trajetória, me incentivando, compartilhando conhecimentos, e fazendo parte dessa história até o presente momento.

*“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome.”*

(Mahatma Gandhi)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Grande Criador do Universo, nosso Deus por estar sempre me iluminando, dando forças e sendo um guia presente na minha vida.

À minha família, ao meu pai Laercio Costa Araújo pelo suporte dado durante esses anos de dedicação aos estudos, me dando forças em todos os momentos, muitas orgulho de ser seu filho. À minha Mãe Marilande da Silva Nascimento, por participar da minha vida. *In Memoriam* ao meu avô Salustiano Coelho de Araújo que sempre foi uma pessoa presente na minha vida, um verdadeiro espelho de vida, nos diálogos do dia a dia, e por ter me ensinado muitas coisas e entre elas o que é ser humano na terra, compartilhando seu amor e compaixão entre os homens distribuindo simpatia pela sua humildade honestidade e caridade ao próximo.

Em nome de todos os professores do curso de Engenharia de Pesca da UFRB quero agradecer em especial aos professores Marcelo Carneiro de Freitas pela orientação, direcionamento, contribuição, estímulo, pela competência de orientação, bom senso, dedicação e amizade. Ao professor Leopoldo Barreto Melo por sempre está me incentivando durante o curso a aprimorar e buscar conhecimentos novos, pela competência, dedicação e amizade, um máximo respeito aos professores da Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aos meus amigos, Victor Hugo, Anderson Henrique pessoas que tive a experiência de conviver durante anos, pelo companheirismo, autoestima, positividade, pessoas que merecem máximo respeito, aos meus amigos e amigas em nome da turma de 2011.1 Karoline Soares, Emilly Suzarte, Nilton Roberto, Taina Moreira, Larissa Ferreira, Fred Dias, Rafael Borges, Aninha Coelho amigos que levarei para sempre.

A Empresa Junior Tarrafa Júnior por ter me incentivado a buscar mais conhecimentos, em nome dos integrantes da Tarrafa Júnior Vanessa Brandão, Heliton Sena, Fabiana Souza e Úrsula Coutinho pelo companheirismo, autoestima, e trabalho que desenvolvem na empresa.

Aos colegas cachoeiranos que contribuíram para o desenvolvimento e levantamento de dados deste trabalho, Jorge Ferreira, Bruno Cazaes, Rodrigo Santos.

Aos pescadores das comunidades da Faceira e Engenho da Vitória pela recepção e contribuição no fornecimento dos dados para realização deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos e amigas da graduação que vivenciaram os grandes momentos dessa caminhada e fizeram história na minha vida contribuindo de qualquer forma trazendo positividade e crescimento na vida.

## RESUMO

A pesca artesanal é uma das atividades produtivas mais exploradas nas comunidades ribeirinhas e comunidades do litoral do Brasil, fornecendo alimentos de produção animal e fonte de renda para melhor qualidade de vida das pessoas. Os pescadores da Bahia são essencialmente artesanais e vivem da pesca para subsistência e complementação de renda. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a pesca artesanal realizada na região do Engenho da Vitória, localizada no município de Cachoeira, Bahia. Os dados foram obtidos através de um questionário semiestruturado, no qual se entrevistou um pescador a partir da indicação do anterior. No período de novembro de 2017 a fevereiro de 2018 foi realizada um total de 24 entrevistas, sendo as respostas compiladas em planilhas Excel, para análises. A maioria dos pescadores tinha a faixa etária de 47 a 56 anos, com primeiro grau incompleto, solteiros e com renda familiar obtida da pesca. A principal embarcação utilizada era a canoa de madeira, com tamanho variando de 3 a 12 metros, utilizando um motor de popa de baixa potência ou o remo. A arte de pesca mais utilizada pelos pescadores foi a rede de emalhe, seguido do manzuá, da camarãozeira e da linha de mão. As espécies de pescados relatadas pelos pescadores como mais capturadas foram: o robalo, a tainha, o camarão branco, a chaveta e a carapeba. A pesca era realizada nos pesqueiros do engenho da vitória e na pedra da baleia. O verão correspondeu a melhor estação de pesca, pois permite que a salinidade das águas do estuário seja mais alta, proporcionando uma maior diversidade de peixes marinhos/estuarinos. Os principais entraves relatados pelos pescadores da região foram a barragem da pedra do cavalo e a pesca com bomba, realizada por pescadores de outras comunidades pesqueiras. O período de defeso do camarão foi a principal lei conhecida pelos pescadores, que conforme relatos este benefício não estava sendo pago regularmente. O robalo foi a espécie de peixe mais citada com a possibilidade de diferenciar sexualmente pelas características externas, no qual a fêmea possui a barriga maior. A maioria dos pescadores considerou que pescados reimosos seriam a arraia, a solteira, o bagre e a tainha. Alguns peixes foram citados em relação ao parentesco, através de características físicas: robalo e camurumpim, robalo e carapeba, tainha e chaveta, tainha e curimã, serrinha e pitititinga, sapoca e xangó. Porém alguns não demonstraram nenhum grau de semelhanças físicas como: robalo e camurupim, robalo e carapeba. Alguns pescadores consideraram a pesca uma profissão perigosa, por acontecer afogamentos, capturar espécies perigosas e poder se enrolar ou embaraçar na rede. Os resultados deste trabalho serão importantes para subsidiar planos de manejo para a pesca artesanal na região do Engenho da Vitória.

Palavras chaves: sustentabilidade, estuários, gestão.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização espacial da região do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia . .....	15
Figura 2: Entrevista com pescadores na comunidade do Engenho da Vitória, Cachoeira Bahia .....	17
Figura 3 :Gráfico de faixa etária de idade dos pescadores. ....	19
Figura 4: Canoas de casco de madeira(a) e fibra(b) utilizadas pelos pescadores das comunidades da Faceira e Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia.....	21
Figura 5: Meio de propulsão das embarcações utilizadas pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia.....	22
Figura 6: Porcentual de citações das artes de pesca utilizadas.pelos pescadores da região do Engenho da Vitória,Cachoeira, Bahia.....	22
Figura 7: (a) Rede de emalhe (b) manzua ou gaiola utilizada pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia .....	23
Figura 8: Espécies de pescados capturados pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia a. robalo. b. tainha c. camarão branco d. carapeba.....	24
Figura 9: Periodos do ano em que é realizada a pesca .....	25
Figura 10: Problemas enfrentados pelos pescadores na área de pescada região pesqueira do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia .....	27
Figura 11: Exemplar de robalo (a) caramumpim (b) carapeba (c).....	30
Figura 12: Pescadores navegando sem utilização de equipamentos de segurança..	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais espécies capturadas na área da estuarina da Região do Engenho da Vitória.....	24
Tabela 2: Principais espécies de peixes citadas como peixes bravos, mansos e reimosos, na área estuarina do Rio Paraguaçu região do Engenho da Vitória em Cachoeira, Bahia .....	30

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. Objetivo geral.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2. Objetivo específicos .....</b>	<b>13</b>
<b>3. MATERIAS E MÉTODOS .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1. Área de estudo .....</b>	<b>16</b>
<b>3.2. Coleta de dados .....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>4.1. Perfil socioeconômico .....</b>	<b>17</b>
<b>4.2. Caracterização da pesca artesanal.....</b>	<b>20</b>
<b>4.3. Legislação pesqueira .....</b>	<b>27</b>
<b>4.4. Etnoconhecimento da pesca artesanal .....</b>	<b>28</b>
<b>4.5. Aspecto de saúde do trabalho .....</b>	<b>30</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A pesca artesanal é aquela praticada diretamente por pescador profissional, de forma autônoma ou em regime de economia familiar, com meios de produção próprios ou mediante contrato de parceria, podendo atuar de forma desembarcada ou utilizar embarcações de pequeno porte (BRASIL, 2009a). Estas embarcações são feitas em estaleiros, de forma mais equipadas e de materiais mais fortes ou pelo próprio pescador de forma mais rústica e de matérias primas como madeira e outros utensílios encontrados no ambiente onde vivem (VASCONCELLOS, 2004).

Os pescadores artesanais constituem-se como um grupo social que no ato de produzir agem, concomitantemente, na utilização do espaço. Onde se dá do modo de produção capitalista, que tem a necessidade de preservação e produção, por esses motivos também a valorização do ecossistema que possui uma relevância em geral pelos pescadores artesanais (KUHN, 2009). De acordo com Cordell (2001), os pescadores da Bahia são essencialmente artesanais, e vivem da pesca para subsistência e para complementação de renda é uma alternativa essencial para o modo de vida dos moradores dessa região.

Desde os tempos remotos as atividades profissionais desenvolvidas pelo homem tiveram avanços significativos no contexto histórico o que se diz a sobrevivência do ser humano na terra dentre elas destaque- se a pesca artesanal uma das atividades mais produtivas praticadas no mundo e também pelas comunidades litorâneas do Brasil, sendo responsável pelo fornecimento do pescado como principal proteína animal e geração de renda de uma boa parte da população (PAIVA,1997). A pesca artesanal é responsável por mais da metade do pescado capturado no mundo, e é responsável pela geração de emprego e renda de mais de 90% dos 35 milhões de pescadores. Possui grandes características que levam em consideração fatores sociais, econômicos e ambientais intrínsecos a cada região (FAO, 2010).

Nos últimos anos houve uma crescente na demanda de produção mundial de captura pela pesca totalizando em 2014 cerca de 93,4 milhões toneladas de pescado captura, onde nessas parcelas as capturas em águas continentais estimaram-se em aproximadamente 11,9 milhões de toneladas em 2014, tendo uma média positiva levando a um aumento de 37% (FAO 2016).

Na América do Sul particularmente no Brasil é identificado como capturas mais baixas nas águas continentais interiores. Essas reduções são devido a poluição e degradação do meio ambiente afetando diretamente as águas continentais e seus interferindo nos ciclos naturais das espécies causando assim uma sobre explorados dos recursos naturais (FAO 2016).

No Brasil a pesca extrativista teve em seu último boletim estatístico em 2011 alguns dados da produção total da pesca com os seguintes números de 803.270,2 toneladas, caracterizando um crescimento de aproximadamente 2,3% na produção em relação a 2010. A pesca marinha foi responsável por 68,9% da produção total nacional da pesca extrativa com 553.670,0 toneladas, o que representou um crescimento de 1% em relação a 2010 com 536.445,0 toneladas, enquanto a pesca continental contribuiu com 31,1% 249.600,2 toneladas da produção total um crescimento de 1% em relação a 2010 com 248.911,0 toneladas (MPA 2011).

O nordeste do Brasil em 2011 continuou sendo responsável pela maior parcela da produção nacional, com 186.012,0 toneladas, mesmo assim apresentou um decréscimo de aproximadamente 5,0% em relação a 2010 (MPA 2011). Dados estatísticos da Bahia do ano de 2000 demonstraram obter cerca de 98% dos recursos pescados através da pesca artesanal (IBAMA, 2006). Na Bahia a pesca é totalmente artesanal ou de subsistência, explorando ambientes próximos à costa, pois as embarcações e aparelhagens são feitas através de técnicas simples e sua produção tem como finalidade a obtenção de alimento, sendo total ou parcialmente destinada ao mercado (BAHIA PESCA, 2009).

O desenvolvimento da pesca vem sendo analisado em todas as regiões do país pelo aumento do consumo do pescado representado por comunidades que vivem da pesca, onde pessoas de baixa renda convivem com problemas sociais, desemprego, baixa escolaridade, tendo a pesca como única maneira de ter seu próprio alimento, renda e subsistência para o sustento da família (RESENDE, 2006). Sendo assim o desenvolvimento e potencialidade da pesca tem uma fundamental importância para econômica social não somente das pessoas, mas das comunidades onde elas estão inseridas.

A pesca artesanal vem enfrentando vários desafios ao longo dos anos, por problemas que vem a interferir nas suas potencialidades, problemas esses de cunho ambiental ou por interferência direta do ser humano, que tem grande relevância negativa na economia e qualidade de vida das pessoas que estão inseridas

diretamente nesse contexto. O estado precário dos recursos pesqueiros em todo o mundo representa uma clara evidência do fracasso dos governos nacionais em fornecer um quadro coerente para a gestão e proteção desses recursos (BROMLEY, 2009).

O presente trabalho concentra-se os estudos sobre a pesca na região do recôncavo baiano, ao oeste da Baía de Todos os Santos, na RESEX Marinha Baía do Iguape, onde possui aproximadamente 903 famílias inseridas nas atividades pesqueiras e abrange 20 comunidades (IBGE, 2010). A Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape em seu decreto de início tinha como extensão 8,8 mil hectares, cerca de 35% dessas áreas formadas por manguezais e o restante compostos por água doce e salgada, inseridos nos municípios de Maragogipe e Cachoeira (BRASIL, 2009b).

Na RESEX Marinha Baía do Iguape estão inseridas algumas comunidades remanescentes de quilombos como: Santiago do Iguape, Engenho da Ponte, Engenho Novo, Calolé, Caimbongo, Opalma, Campinas, Caonge, Calembá, Cabonha, Dendê, Embiara, São Francisco do Paraguaçu e Tombo (CRUZ, 2012). A história do Engenho da Vitória teve destaque no início do século XIX entre os cinquenta engenhos existentes na região do Iguape como um dos mais ricos e produtivos do estado da Bahia tendo sua influência social e econômica no município de Cachoeira (NASCIMENTO, 2017).

As comunidades quilombolas são grupos étnicos, predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se definem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias, no qual se estima que em todo o País existam mais de três mil comunidades quilombolas (INCRA, 2017).

Devido aos poucos estudos relacionados a pesca em comunidades tradicionais quilombolas, este trabalho contribuirá com dados relevantes sobre a atividade pesqueira que tem como umas das principais fontes de renda, a pesca artesanal.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo Geral**

Caracterizar a pesca artesanal e seu impacto social nas famílias de pescadores na região do Engenho da Vitória no município de Cachoeira, Bahia.

### **2.2. Objetivos Específicos**

- Identificar as artes de pesca utilizadas pelos pescadores.
- Identificar as espécies alvo de captura.
- Identificar as principais atividades e fontes alternativas de renda utilizadas pelas famílias de pescadores, analisando os fatores que contribuem para o ingresso ou abandono da atividade.
- Determinar os principais problemas enfrentados na atividade pesqueira, segundo a percepção dos próprios pescadores.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. Área de Estudo

O trabalho foi realizado na comunidade do Engenho da Vitória localizado no recôncavo baiano, adjacente à Baía de Todos Santos, na margem esquerda do estuário do rio Paraguaçu, onde se encontra a RESEX Marinha Baía do Iguape. A economia e geração de renda dessas comunidades são basicamente da pesca e agricultura. Esta comunidade pertence ao município de Cachoeira, que contém estimativa de 35.139 habitantes, em uma área territorial de 399,930 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). A pesca artesanal da região do Engenho da Vitória estende-se pelas localidades de Faceira e na sede do Engenho da Vitória (FIGURA 1).

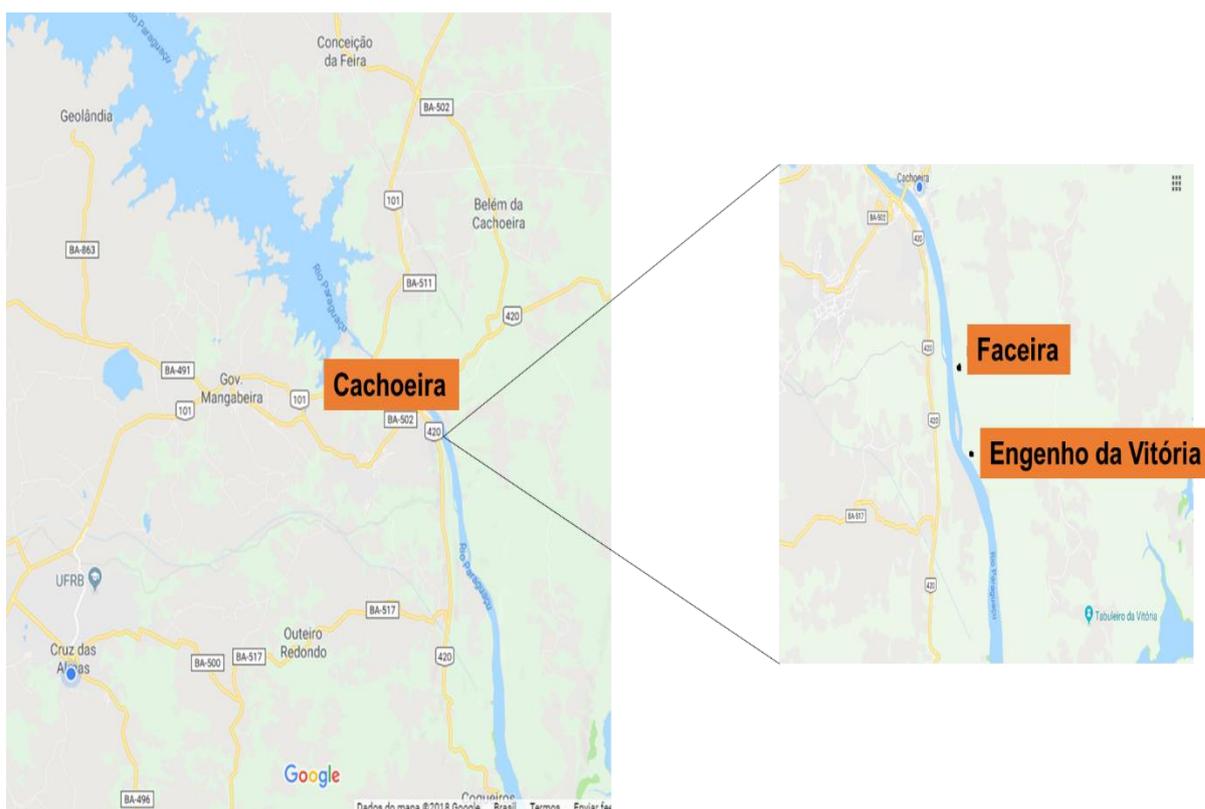


Foto: Google Maps (2017)

Figura 1: Localização espacial da região do Engenho da Vitória, Cachoeira, Bahia.

### 3.2. Coleta dos dados

O seguinte trabalho foi realizado durante o período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018 através de entrevistas com 24 pescadores na área estuarina do rio Paraguaçu nas comunidades da Faceira e do Engenho da Vitória. O primeiro passo do trabalho foi buscar informações sobre levantamento de dados sobre a atividade da pesca artesanal no município junto a os órgãos responsáveis pela área da pesca, Secretaria de Agricultura e Pesca e Colônia de Pescadores Z-52 no município de Cachoeira para fundamentar a abordagem de pesquisa onde poucos dados foram obtidos em seguida o foi realizado o trabalho de campo em visita as comunidades.

Os primeiros contatos com os pescadores foram feitos através de um diálogo e abordagem feita de maneira qualiquantitativa, onde se utilizou um método de amostragem com intuito de avaliar de forma investigativa um conjunto de pessoas dispostas a dá informações necessárias sobre a situação da pesca no local (MELO et al., 2011).

Os pescadores entrevistados foram escolhidos de forma aleatória, através do método denominado “bola de neve”, no qual um entrevistado indica o seguinte (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Alguns pescadores foram entrevistados retornando da pescaria, enquanto outros, em suas próprias residências, no qual respondiam um questionário semiestruturado (FIGURA 2).

O questionário continha 67 questões, que buscavam obter informações sobre sua atividade pesqueira, outras questões abordavam conhecimentos sobre a legislação da pesca, o etnoconhecimento, dados socioeconômicos, além de questionamentos sobre os aspectos de saúde do trabalho na pesca. Com o objetivo de ter um maior conhecimento da atividade pesqueira na região e a melhoria da qualidade de vida desses pescadores. Toda pesquisa teve o consentimento e confiança dos pescadores envolvidos e também teve a comunicação e autorização da Colônia Z-52 para realizar a entrevista dando credibilidade a pesquisa.

Todos os dados obtidos foram compilados para o Excel e analisados para que fossem demonstrados os resultados encontrados através de análises estatísticas conclusivas e demonstrados em dados percentuais.



Foto: Diego Araújo (2017)

Figura 2. Entrevista com pescadores na comunidade do Engenho da Vitoria, Cachoeira, Bahia.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Perfil socioeconômico dos pescadores

Um total de 24 pescadores foram entrevistados, sendo 96% homens e 4% mulher, sendo 46% da comunidade do Engenho da Vitória e 54% dos pescadores da localidade da Faceira. Percebeu-se que a mão de obra masculina é predominante na área, possivelmente pela pesca embarcada, que é realizada por homens, ser mais atuante, do que a mariscagem, tipicamente exercida por mulheres. Apenas 54% dos pescadores eram filiados a colônia Z- 52. O presidente da colônia Z- 52, relatou que na região do Engenho da Vitória há um menor número de associados em relação às comunidades da região da Baía do Iguape.

A faixa etária dos pescadores entrevistados variou de 18 a 65 anos, com uma média de 42 anos de idade, sendo que a maioria correspondendo a faixa de 47 a 56 de idade (FIGURA 3). Segundo o trabalho de Senna (2007), a baixa participação de jovens desenvolvendo atividade pesqueira na região está relacionada as ações governamentais para diminuir evasão escolar, que através dos benefícios permitiu que as crianças e jovens estivessem nas escolas ao invés do trabalho. Dentre os benefícios Programas de Bolsa Família, Bolsa Escola e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI.

A maioria dos entrevistados era solteiros (54%), seguido de casados (46%), que tinham filhos (62%) e que os filhos frequentavam a escola (71%). Conforme trabalho de Santos et al. (2012), os pescadores preferem que seus filhos estudem para ter uma melhor profissão, com menos esforço, pois muitos pescadores experientes nunca tiveram oportunidade de estudar.

Os pescadores identificaram-se como negros (79%), seguido de pardos (12,5%), brancos (4,1%) e amarelo (4,1%). A maioria negra pode se dever à origem da população ter sido proveniente de escravos vindos da África, conforme relatado por Nascimento (2017). O município de Cachoeira onde é uma terra povoada por muitos negros e possui regiões quilombolas próximas ao Engenho da Vitória.

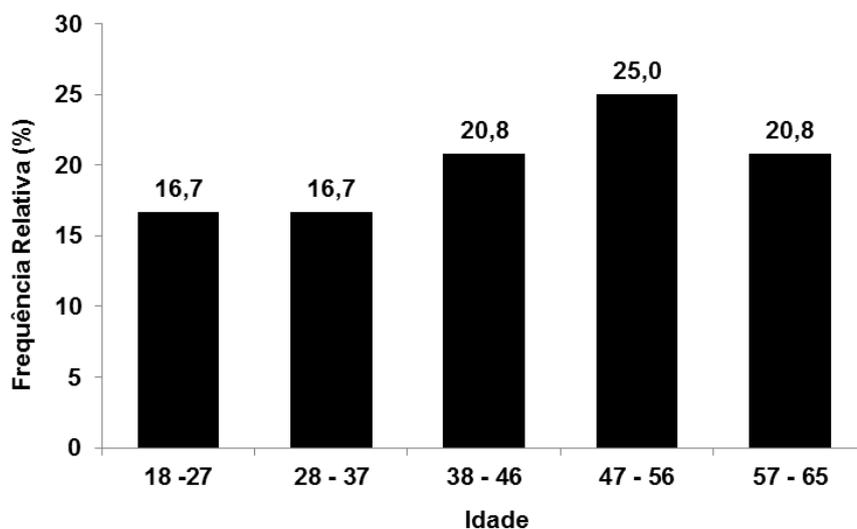


Figura 3. Gráfico estatístico da faixa etária dos pescadores.

Em relação à escolaridade dos pescadores, 50% responderam que possuía o primeiro grau incompleto, seguido de 29% analfabetos, 12% primeiro grau completo, 4% segundo grau incompleto e 4% tinha o segundo grau completo esses dados demonstraram que há um baixo nível de escolaridade nestas comunidades pesqueiras. Este baixo nível escolar também verificado no trabalho de Santos e Freitas (2017), na região estuarina do rio Serinhaém, no qual 86,1% não possuía o ensino fundamental e 20% sem nenhuma escolaridade.

O baixo nível de escolaridade é comum quando envolve trabalho com pescadores artesanais no litoral do Baixo Sul, pois não há como conciliar os horários das pescarias com os horários para se desloca ao local de ensino, também há dificuldade de acesso à rede de ensino por causa da atividade pesqueira (SANTOS, 2012). Na Bahia o índice de médio de analfabetismo foi de 15,4% (IBGE, 2010). A baixa escolaridade de pescadores é uma realidade nacional conforme foi verificado no trabalho de Alencar e Maia (2011), em que 83,62% dos pescadores brasileiros registrados eram analfabetos ou tinham o nível fundamental incompleto.

Todos os pescadores informaram que a renda familiar era menor ou igual a um salário mínimo. Entretanto, alguns relataram receber outros benefícios, como p seguro defeso, porém conforme alguns relatos há quase três anos, não o estavam recebendo e os órgãos responsáveis não informavam o porquê de não estarem recebendo. Em relação a outros benefícios do governo, apenas 25% dos

pescadores disseram receber bolsa família, os demais 75% não recebiam nenhum benefício específico do governo.

Quase todos os pescadores tinham sua fonte de renda para sustento da família proveniente da atividade pesqueira, somente dois pescadores relataram ter outro tipo de trabalho, sendo um agricultor e outro pedreiro. Eles relataram que nos últimos anos a situação está difícil e o trabalho extra ajuda no sustento das famílias.

Dos entrevistados 96% pescadores residiam em casa própria e apenas uma pessoa residia em casa emprestada, morando de 1 a 7 pessoas, com uma média de 3 moradores na residência. Estas moradias eram construídas de alvenaria, com energia elétrica, porém 58% das residências a água obtida pela central de abastecimento, o restante de poço (29%) e de algum corpo d'água (rio, nascentes, fonte) (12%).

As residências utilizavam o sistema de esgoto público (58%) e outras tinham fossas sépticas (42%). O lixo doméstico era recolhido pela limpeza pública (55%), porém 45% dos entrevistados relataram que queimavam lixo doméstico. Isso devido a falta de acessibilidade dos carros de coleta de lixo na comunidade, tornando um fator negativo para o meio ambiente e qualidade de vida dessas pessoas.

A melhoria destas características relatadas estava presente nas comunidades próximas da sede do município, como a comunidade Faceira, tendo características mais precárias a comunidade do Engenho da Vitória, que se encontra afastada da sede, cerca de 6km, com isto sofrendo descasos dos serviços públicos, conforme relatos dos pescadores entrevistados.

Os bens duráveis nas residências (e.g. rádio, televisão, geladeira, fogão, telefone) estiveram presentes em 100% das residências. A presença de computador esteve presente em apenas 37% destas residências, que pode ser considerado um percentual satisfatório, considerando um baixo nível de escolaridade e renda familiar.

Dentre os alimentos, a carne de porco foi o item menos consumido entre os entrevistados (29%), porém 100% dos entrevistados consumiam a carne de boi, peixe, frango, mariscos, verduras e frutas, que sempre são consumidos com frequência semanal ou quinzenal pelos pescadores. Silva e Soares-Neto (2013), afirmaram que o peixe está entre os principais alimentos de consumo do pescador e sua família, enfatizando mais ainda que a pesca é uma atividade de subsistência.

## 4.2. Caracterização da Pesca Artesanal

As embarcações utilizadas pelos pescadores eram do tipo canoa, com casco de madeira (63%) ou de fibra (37%), de tamanho variando de 3 a 12 metros com a média de 8 metros, acomodando uma média de 4 pescadores (FIGURA 4). De acordo com os dados de monitoramento da atividade pesqueira na região do litoral do nordeste realizado pela Fundação Prozee (2008), a canoa é o tipo de embarcação mais encontrado no litoral nordestino e a mais utilizada pelos pescadores.

A maioria das embarcações era motorizada (63%), seguida de remo (33%), vela e remo (16%) ou somente vela (4 %), como meio de propulsão (Figura 5). Os pescadores relataram ter embarcação própria (75%) e 25% não possuía sua embarcação, mas poderia utilizar de outro pescador e/ou parente, além de pescar acompanhado de outros pescadores que tinham embarcação.



Fotos: Diego Araújo (2018).

Figura 4. Canoas de casco de madeira (a) e fibra (b) utilizadas pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira – BA.

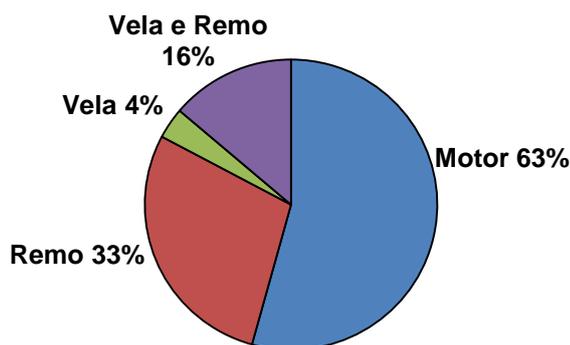


Figura 5. Meio de propulsão das embarcações utilizadas pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira – BA.

A arte de pesca 100% utilizada por todos os pescadores entrevistado é a rede de emalhe confeccionada por nylon que facilita na captura de grandes quantidades de peixes, porém, outras artes de pesca também podem ser utilizadas pelos pescadores como o manzuá (34%) confeccionada por tubos de polietileno e nylon mais consistentes muito utilizadas pela praticidade na captura de siris, “camarãozeira” também chamada de rede de arrasto (29%) rede de nylon utilizada na captura de camarão e a linha de mão (12%) é simplesmente confeccionadas por linha de nylon, anzol que o tamanho depende muito das espécies a ser capturada também utilizada na captura de peixes (FIGURA 6). Segundo o trabalho de Vasques (2011), em Taipús de Dentro no município de Maraú, o manzuá ou gaiola foi arte de pesca mais utilizada.

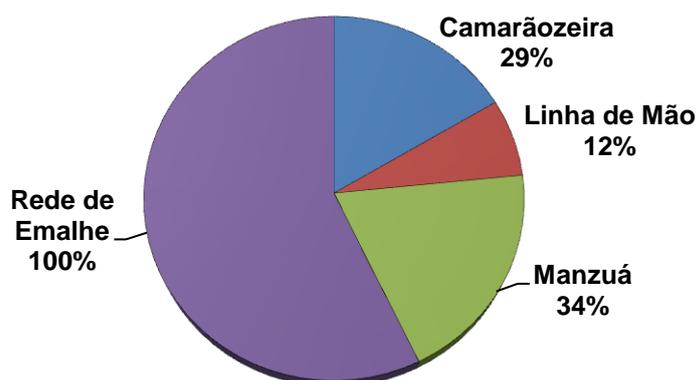


Figura 6. Percentual de citações das artes de pesca utilizadas pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira – BA.

Estas artes de pesca geralmente são compradas ou confeccionadas pelos próprios pescadores. As redes são confeccionadas de nylon, com malhas variando de 12 a 60mm e comprimento em torno de 100 a 200 metros, variando conforme a espécie capturada. A rede de emalhe é utilizada na pesca passiva, como rede de espera onde é fixada em um período do dia e retirada depois de um determinado

período. Em relação a pesca com linha de mão os tipos de anzóis identificados foram de numeração 7 e 16 e tipo de linha do nylon 50 mm e 70 mm (FIGURA 7).



Foto: Diego Araújo (2018)

Figura 7. (a) Rede de emalhe (b) manzuá ou gaiola utilizada pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira – BA.

A grande diversidade de artes de pesca que são utilizados na captura dos pescados é característica da pesca artesanal, principalmente em ambientes estuarinos, conforme verificado no trabalho de Rios (2012) com registro em Acupe de Santo Amaro no Estado da Bahia, no qual os pescadores utilizavam vários apetrechos de arte de pesca. Segundo o boletim Estatístico da Pesca Marítima e Estuarina do Nordeste do Brasil, no estado da Bahia foram registrados 55 apetrechos de pesca que são utilizados na captura dos pescados (FUNDAÇÃO PROZEE, 2008).

Um total de 18 espécies de pescados foram citados pelos pescadores mesmo sem ter observado o desembarque pesqueiro, sendo que as mais citadas foram: o robalo (*Centropomus* sp.), seguida da tainha (*Mugil* sp.), a chaveta, a carapeba (*Eugerres* sp.) e o camarão branco (*Litopenaeus* sp.) (FIGURA 8).

O robalo e o camarão foram as espécies de maior valor econômico, variando de R\$ 18,00 a R\$ 30,00, outra observação é que a carapeba foi citada como uma das espécies mais capturadas, mas em nenhum momento foi citada como espécie de maior valor econômico, assim o seu valor foi obtido na feira livre (TABELA 1).

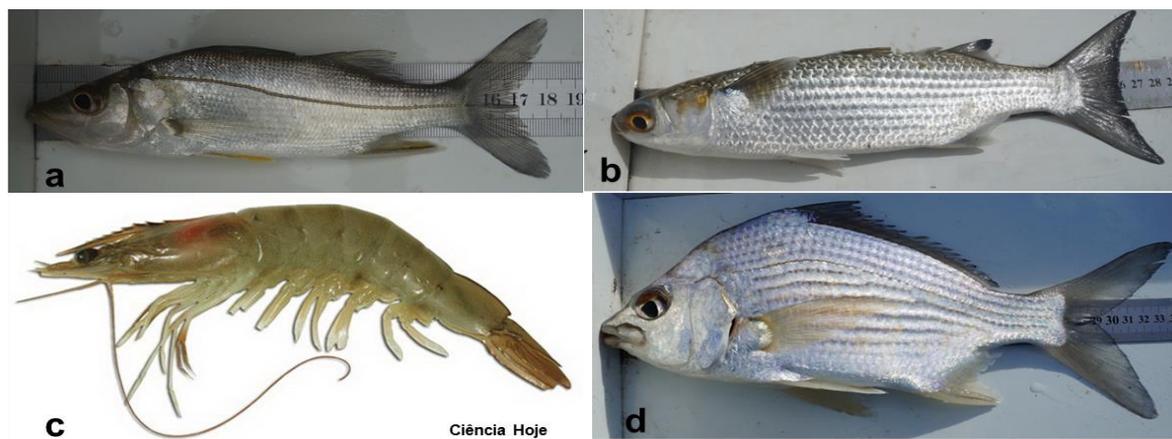


Foto: Marcelo Freitas (2017)

Figura 8. Espécies de pescados capturados pelos pescadores da região do Engenho da Vitória, Cachoeira – BA: a. robalo, b. tainha, c. camarão branco e d. carapeba.

Tabela 1: Principais espécies capturadas na área da estuarina da Região do Engenho da Vitória.

Nome popular	Nº de Citações	Valor (R\$/kg)
Robalo	24	≈25,00
Camarão branco	24	≈25,00
Tainha	18	≈10,00
Siri	7	≈16,00
Xangó	7	≈12,00
Carapeba	x	≈10,00
Chaveta	1	≈15,00

O verão foi a estação do ano que a maioria dos pescadores (71%) capturam uma maior quantidade de pescado, correspondendo aos meses de dezembro a março. Neste período, a subida da água salgada na área estuarina é maior, a água fica mais salobra e as espécies vem para essa região favorecendo a captura. No trabalho de Alarcon e Costa (2009), os entrevistados também relataram que o verão era o período do ano que havia fartura de pescado.

O inverno foi outra estação do ano citada pelos pescadores (21%), para a captura de pescado, compreendendo aos meses de junho a setembro, o principal motivo é a chuva que aumenta a quantidade de água do rio deixando a água mista e

também segundo os pescadores aumenta a quantidade de pescado. Somente 8% dos pescadores disseram capturar mais peixes na primavera, correspondendo ao período entre setembro a dezembro, segundo os pescadores, variações de dias de sol e de chuva ajudam a manter o equilíbrio do rio deixando a água mista favorecendo a captura dos pescados (FIGURA 9).

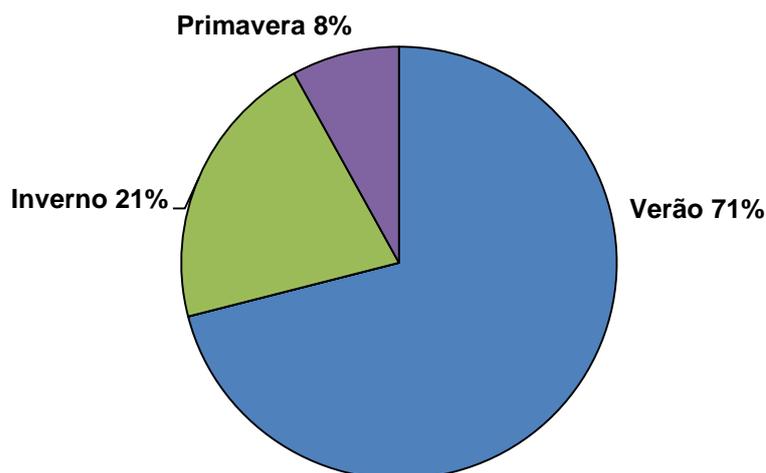


Figura 9. Períodos do ano em que é realizada a pesca.

Em relação aos pesqueiros foram identificados somente dois locais específicos na comunidade da do Engenho da Vitória, o local pesqueiro é o próprio sobrado do Engenho da Vitória e na comunidade da Faceira o local pesqueiro identificado foi a frente da Pedra da Baleia A localização dos locais pesqueiros são feitos todos por marcos naturais.

A forma de conservação do pescado capturado constatado foi isopor com gelo 21%%, pescado colocado na geladeira 34% e armazenado no freezer 42 %. Segundo Gomes (2010) em Maragogipe – BA, município pesqueiro próximo de Cachoeira, o sistema de conservação e armazenamento do pescado era feito com a utilização do gelo, enquanto outros não utilizavam técnicas para conservar o pescado.

Todos os pescadores entrevistados relataram que a comercialização dos pescados capturados são comercializado nas feiras livres e a populares na região do Engenho da Vitória onde engloba as comunidades do Engenho da Vitória e Faceira uma grande vantagem é não existir a comercialização por atravessadores, um ponto positivo para os pescadores que comercializam seus produtos a preço de varejo,

alguns pescadores relatam também que as mulheres fazem esse processo tratamento de evisceração do pescado e preparo para venda, onde levam para vender nas feiras livres e ruas da cidade.

No Engenho da Vitória, na área estuarina do rio Paraguaçu, alguns entraves vêm prejudicando a pesca e o meio ambiente durante esses últimos anos relatado por pescadores mais velhos que a captura era maior a tempos atrás e hoje essa redução é muito grande, entre os entraves que foram relatados pelos pescadores entrevistados (Figura 10) estão:

- 1) A barragem da pedra do cavalo foi o maior entrave citado pelos pescadores com (75%), relataram que diminuiu a quantidade de organismos aquáticos de água doce, que tinham significativo valor econômico como: o bagre, o tucunaré, a pititinga, o pitú e até mesmo a tilápia. Isso devido a não abertura das comportas da Usina da Pedra do Cavalo, a água tem sua passagem através de uma turbina.
- 2) A pesca com bomba (63%) realizada por pescadores de outras comunidades pesqueiras, que devido à falta de fiscalização o combate a este tipo de crime ambiental é ineficiente. Necessário um trabalho de conscientização e processo de educação ambiental acompanhado da fiscalização para combater essas impunidades ao ecossistema naturais.
- 3) O lançamento de dejetos químicos e biológicos (12%), nos efluentes tem mudado a coloração da água, tornando-a mais escura e avermelhada, mas são suposições, sem comprovações científicas. Precisa-se ser feita análises químicas da água para realmente comprovar quais as substâncias estão prejudicando a qualidade da água. As empresas tem que ser notificadas sobre esses lançamentos de dejetos que em alta quantidade podem ter influência no desequilíbrio dos recursos naturais do rio Paraguaçu.
- 4) O excesso de pescadores utilizando rede (12%). O estudo de Amaral e Jablonski (2005) demonstraram que o aumento das capturas de pescado pode ser um dos maiores fatores para a sobrepesca, aliado à pesca predatória, ameaçando a sobrevivência das espécies aquáticas. Isto coincidiu com o estudo feito por Silva e Braga (2016) no Pará, na RESEX de Tapajós Arapiuns, na comunidade Surucuá, onde pescadores relataram haver diminuição e tamanho do pescado devido ao aumento do número de pescadores que

passaram a atuar na região. Mesmo sendo estudos de outras regiões, verifica-se muito a semelhança dos impactos que são causados nos recursos naturais.

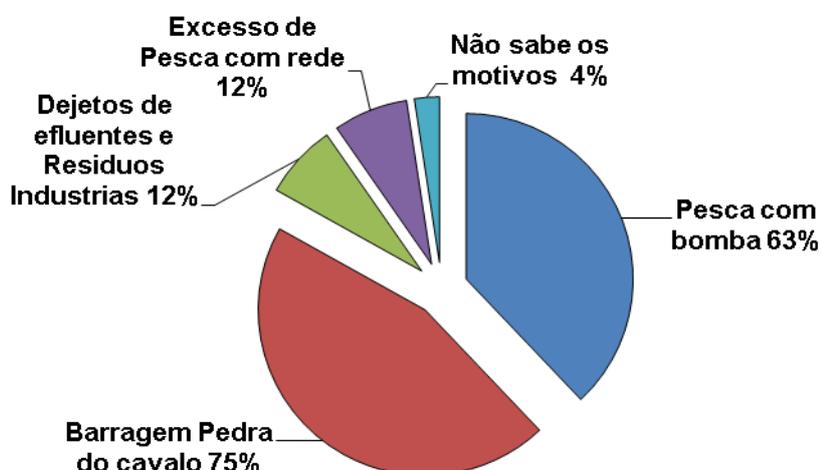


Figura 10. Problemas enfrentados pelos pescadores na área de pesca da região pesqueira do Engenho da Vitória.

Alguns destes entraves foram também relatados no trabalho de Pacheco (2006), na Península de Maraú, relatando a diminuição do pescado, devido ao aumento do número de pescadores, pesca predatória ressaltando a utilização de bombas caseiras e a poluição. De acordo Aguiar e Dias (2007), os prejuízos da pesca com bombas podem ser de ordem econômica e social, quando relacionada a baixa produtividade, redução do potencial de trabalho e danos ao patrimônio público/privado.

Segundo Caldaso (2008), torna-se difícil para o pescador manter os recursos, de tal que alguns ainda agem com a mesma racionalidade, presos num mesmo pensamento que leva a degradação dos recursos, em que todos necessitam.

### 4.3. Legislação pesqueira

Dentro de qualquer atividade profissional deve se ter o conhecimento sobre os direitos e deveres e na pesca não é diferente, porque envolvem fatores relevantes além do profissional, como os ecossistemas naturais, as espécies aquáticas. As leis foram propostas para assegurar em longo prazo a sobrevivência econômica dos pescadores e sobrevivência do ecossistema e das espécies que fornece os pescados aos próprios pescadores.

Os pescadores entrevistados do Engenho da Vitória relataram conhecer sobre as leis relacionadas a pesca (88%). Destes pescadores, 46% já receberam orientações sobre as leis da pesca por algum órgão: Colônia de pescadores Z-52 (34%), do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio) (8%) e do IBAMA (4%). O respeito sobre as leis foi afirmado pela maioria (62%), porém uma parcela significativa afirmou existir pescadores inconscientes ao respeito a estas leis (38%).

O defeso de pesca foi é a legislação que os pescadores entrevistados mais conheciam (92%). Este benefício é dado, desde que o pescador exerça sua atividade profissional ininterruptamente, de forma artesanal e individualmente ou em regime de economia familiar, recebendo de um salário-mínimo mensal (BRASIL, 2003). A maioria dos pescadores conhece o defeso do camarão (79%), possivelmente por ser uma atividade tradicional da região, porém outros conheciam sobre defeso da desova dos peixes (21%). No período do defeso de algum recurso pesqueiro, alguns pescadores (38%) relataram pescar outro tipo de pescado para suprir a renda familiar.

Sobre o recebimento do seguro defeso a maioria relatou não receber o benefício (63%), alguns porque eram pescadores recém-associados na colônia pesca, outros não sabiam por qual motivo não recebiam, uns pararam de receber o benefício a quase 3 anos. Isto pode ser considerado um descaso por parte dos órgãos que regem essas políticas públicas relacionadas a pesca, por não darem se quer os motivos ao qual os pescadores não estarem recebendo os benefícios, até mesmo a própria colônia e de fato é uma problemática que acaba afetando a renda dos pescadores e surge até a ameaça de alguns pescadores fazerem a captura da pesca no período de defeso.

Na área do Engenho da Vitória raramente ocorre uma fiscalização da pesca, conforme relato da maioria dos pescadores entrevistados (75%), porém quando isto ocorre acontece pela região do município de Maragogipe.

#### **4.4. Etnoconhecimento da pesca artesanal**

Os pescadores descreveram o seu conhecimento quanto as estratégias e vivências com a atividade pesqueira, conforme os entrevistados, a melhor água para pescar é a salobra (46%), seguida da água salgada (25%), a água de chuva (17%) e quando maré está meio vazante (8%). A fase lunar parece não influenciar muito na pescaria, pois 58% dos entrevistados disseram não ter lua boa para pesca, porém outros citaram a lua cheia (38%) e a lua nova (4%).

Em relação ao etnoconhecimento ictiológico, os pescadores disseram que alguns peixes como o robalo e o bagre preferem ficar em ambientes fundos. Apenas 25% dos pescadores entrevistados relataram diferenciar machos e as fêmeas, outros apenas no período de desova. A única espécie reconhecida pela diferença sexual foi o robalo, conforme informaram, o macho é mais magro e a fêmea possui a barriga abaulada.

A maioria dos pescadores (58%) acredita que há pescados reimosos, no qual citaram: a arraia, a solteira, o bagre e a tainha. Os pescados reimosos são os que podem causar algum mal à saúde quando ingeridos, que possam ser ruins para pessoas enfermas, pós-operadas, mulheres menstruadas ou gestantes (MURRIETA, 1998). No estudo de Costa-Neto (2002) foi relatado que os peixes de couro eram geralmente os que poderiam causar algum mal à saúde de pessoas enfermas, caso fossem consumido.

No trabalho de Fuzetti e Corrêa (2009) os pescadores artesanais da Ilha do Mel no Paraná relataram que os fatores ambientais como as marés e condições do vento e chuva também influenciam e interferem na pesca, demonstrando assim que nas demais regiões do Brasil o etnoconhecimento também é um fator predominante na pesca artesanal

Os peixes afirmados pelos pescadores em relação a fazer barulho dentro da água são o robalo, a tainha, a chaveta e o xaréu. Alguns peixes foram citados em relação ao parentesco, através de características: robalo e camurupim, robalo e carapeba, tainha e chaveta, tainha e curimã, serrinha e pitititinga, sapoca e xangó.

Porém alguns não demonstraram nenhum grau de semelhanças físicas (robalo e camurupim, robalo e carapeba), provavelmente possa estar relacionado ao habitat que estão inseridos e serem identificados como parentes (FIGURA 11).

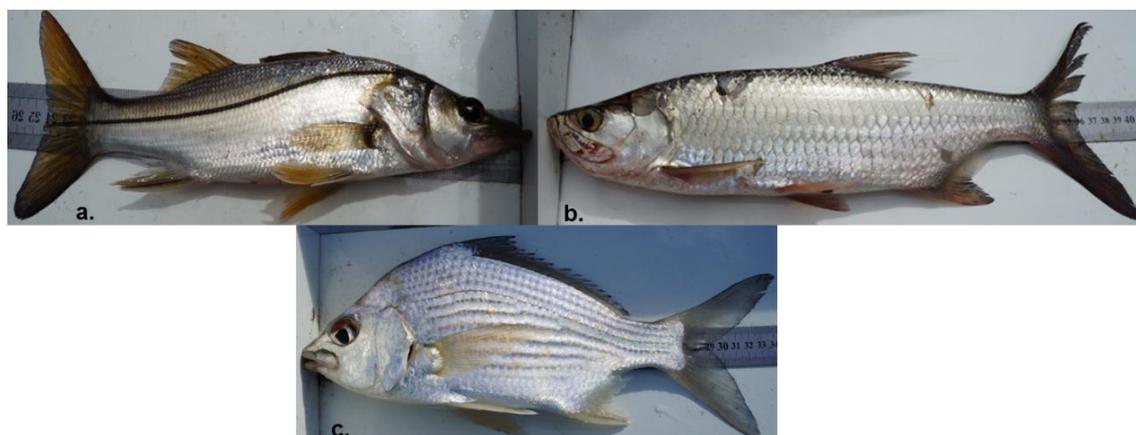


Foto: Marcelo Freitas (2017)

Figura 11. Exemplar de robalo (a), camurupim (b) e carapeba (c).

Tabela 2: Principais espécies de peixes citadas como peixes bravos, mansos e reimosos, na área estuarina do Rio Paraguaçu região do Engenho da Vitória em Cachoeira, Bahia.

Peixes bravos	Peixes mansos	Peixes reimosos
Arraia	Tainha	Arraia
Robalo	Carapeba	Bagre
Cação	Pititinga	Solteira
Mero	Moréia	Tainha

#### 4.5. Aspectos da saúde no trabalho

A saúde dos pescadores é uma discussão inevitável nos dias de hoje, os pescadores utilizam totalmente seus aspectos fisiológicos para desenvolver o trabalho. A situação precária das leis trabalhista e a realização de pesca artesanal são citadas como alguns dos problemas que podem interferir na condição de vida e de saúde dos trabalhadores, especificamente com relação aos pescadores do Brasil (ROSA; MATTOS, 2010)

Alguns pescadores consideraram a profissão da pesca perigosa (33%), onde vários motivos foram citados pelos entrevistados entre os citados estão: os riscos de ser vítima de afogamentos (8%), capturar espécies perigosas (8%) e enrolar ou embarçar na rede durante atividade (17%). Dentro desse contexto 16% dos entrevistados também relataram que já sofreram acidentes praticando a pesca, no qual a canoa virou, outros que sofreram perfuração por peixes e cortes com vidros.

Um fato verificado é que apesar dos acidentes, nenhum dos pescadores relatou utilizar equipamentos de segurança (FIGURA 12). Os EPI's (Equipamentos de proteção individual) recomendados para as embarcações pesqueiras são colete salva vidas, chapéu de palha ou boné, protetor solar, luvas, botas equipamentos práticos e de fácil acesso para os pescadores, onde traz mais segurança para os pescadores.

Segundo estudos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em texto citado por Neto, Cordeiro e Haddad (2002 apud ROSA; MATTOS, 2010), reconhecem a pesca artesanal como uma atividade perigosa, colocando os pescadores em situação de risco de morte sete vezes maior em relação a outros setores indústrias. As causas dos acidentes registrados na pesca são comumente aos naufrágios, condições adversas do tempo e a presença de animais aquáticos perigosos.

Em relação em sofrer alguma doença por causa da pesca somente um pescador relatou sofrer de reumatismo e disse ser por causa da profissão. Todos informaram que iam ao médico, quando estão enfermos seus medicamentos são receitados pelos médicos.



Foto: Diego Araújo (2018)

Figura 12: Pescadores navegando sem utilização de equipamentos de segurança.

## 5. CONCLUSÃO

As características socioeconômicas dos pescadores da região do Engenho da Vitória não foram muito diferentes dos pescadores do Brasil. A mão de obra adulta é maior que a jovem, principalmente pelo fato que os pais, não querem que os filhos sigam a profissão de pescador que é tão árdua. A baixa escolaridade ainda é presente nesses profissionais, principalmente pelo tipo de atividade que executam, por passarem o dia pescando e ficarem cansados para estudar.

A fonte de renda principal dos pescadores é proveniente da pesca, apesar que alguns pescadores recebiam o benefício do bolsa família e do seguro defeso. Entretanto, a não regularidade no recebimento do seguro defeso, tem prejudicado muitos pescadores, pois ficam proibidos de pescar alguns recursos pesqueiros no defeso e este benefício servia para contribuir na fonte de renda da família.

Percebeu-se que está havendo uma melhoria na motorização das embarcações, pois apesarem de serem ainda rústicas canos de madeira, estas já são em sua maioria motorizadas, com um pequeno motor de popa. As redes são as artes de pesca mais representativas da região, sendo confeccionadas pelos pescadores. Tendo como principais espécies com retorno econômico, o robalo e o camarões. Porém devem haver políticas públicas destinadas à educação ambiental e legislações pesqueiras, para conscientizar melhor os pescadores sobre a conservação do ambiente e dos recursos pesqueiros.

O barramento do rio Paraguaçu pelo foi um entrave bastante significativo para os pescadores da região, pois interferiu negativamente na produção pesqueira, tornando a água mais salina e reduzindo as espécies de água doces, que tinham um valor econômico significativo. Além disto, a pesca com bomba também reduziu a pesca, matando muitas espécies indiscriminadamente. Os órgãos competentes têm que ter maior atenção a fiscalização na região do Engenho da Vitória, para que possa minimizar as problemáticas na área.

Este trabalho de caracterização da pesca artesanal foi importante para conhecer a atividade pesqueira de uma comunidade tradicional remanescente de quilombo, assim como levantar suas problemáticas, para que possam ser adotadas políticas públicas que beneficiem estes pescadores. Entretanto sugere-se que sejam realizados trabalhos mais aprofundados para se ter um diagnóstico mais detalhado e com isto uma gestão da pesca artesanal da região mais eficiente.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUIAR JUNIOR, T. R.; DIAS, E. J. R. Comunidades litorâneas afetadas pela pesca com explosivos na Baía de Todos os Santos- BA: uma análise da condição socioeconômico ambiental. **Candombá- Revista Virtual**, Salvador, v. 3 n. 1 p. 40-44 jan./ jun.2007.

ALENCAR, C.A.G.de, MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores Brasileiros. *Arq. Ciências do Mar, Fortaleza*, v. 44, n. 3, p. 12-19, 2011.

AMARAL, A. C. Z.; JABLONSKI, S. Conservação da biodiversidade marinha e costeira no Brasil. **Megadiversidade**, v.1, p.43-51. 2005.

BALDIN, N.; MUNHOZ, E. M. B. Educação Ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa *snowball* (bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 27, n 2 p. 46 – 60 jul./ dez 2011.

BRASIL. Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro desemprego, durante o período de defeso, ao pescador profissional que exerce a atividade pesqueira de forma artesanal. Lei nº 10.779, de 25 de novembro de 2003. **Presidência da República**, Casa Civil. 2003

BRASIL. BAHIA PESCA. Órgão de fomento da pesca e aquicultura na Bahia. Disponível em: <http://www.bahiapesca.ba.gov.br>. Acesso em: 03 de setembro de 2017.

BRASIL. Política nacional de desenvolvimento sustentável da aquicultura e da pesca. Lei nº 11.959, de 29 de junho de 2009. **Presidência da República**. 2009a. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 de junho de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm) Acesso: 1 de fevereiro de 2018

BRASIL. Altera os limites originais da Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape. Lei 12.058, de 13 de outubro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. 2009b.

BROMLEY, D.W. Abdicating Responsibility: The Deceits of Fisheries Policy. **Fisheries**, v. 34, n. 6, 2009.

BURDA, C. L., SCHIAVETTI, A. Análise ecológica da pesca artesanal em quatro comunidades pesqueiras da Costa de Itacaré, Bahia, Brasil: Subsídios para a Gestão Territorial. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 8, n.2, p.149-168. 2008.

CALDASSO, L. P. **Gestão compartilhada para a pesca artesanal: o caso do Fórum da Lagoa dos Patos/RS**. Dissertação: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Rio de Janeiro, 2008.

CORDELL, J. **Marginalidade social e apropriação territorial marítima na Bahia**. 2001.

CRUZ, A. P. B. S. Costurando os retalhos: um estudo sobre a comunidade Santiago do Iguape. In: Anais do III Encontro Baiano de Estudos em Cultura – EBECULT, Cachoeira, Bahia. 2012.

FAO. Food and Agricultural Organization of the United Nations. **The state of world fisheries and aquaculture**. Rome, 2010.

FERREIRA, J, C, F. Naquele tempo: história e memória de Santiago do Iguape, breves abordagens sobre uma comunidade remanescente de quilombo. Anais Eletrônico – VI Encontro Estadual de História da ANPUH/BA – 2013. ISSN 2175-4272

FUNDAÇÃO PROZEE, FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DE RECURSOS VIVOS NA ZONA ECONOMICAMENTE EXCLUSIVA. Monitoramento da atividade pesqueira no litoral nordestino: projeto Estatpesca. Tamandaré, PE. Fundação Prozee ; Ibama, 2008

FUZETTI, L.; CORRÊA, M.F.M. 2009. Perfil e Renda dos Pescadores Artesanais e das Vilas da Ilha do Mel, Paraná – Brasil. Boletim Instituto de Pesca, São Paulo, 35(4): 609 – 621.

GOMES, M.A.M.D.F. A pesca artesanal no município de Maragogipe – BA. Universidade Federal do Recôncavo. Cruz das Almas, 2010.

IBAMA. Estatística da pesca 2006 Brasil: grandes regiões e unidades da federação. MMA, 174 p., Brasília, 2008.

INCRA. Quilombolas. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/quilombola>. Acesso em: 04 de novembro de 2017.

INEMA. INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DOS RECURSOS HIDRICOS. APA Baía de Todos Santos: principais conflitos ambientais. Disponível em: <http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/unidades-de-conservacao/apa/apa-baia-de-todos-os-santos/> Acesso em 3 de fevereiro de 2018.

KUHN, E, A, R. Dissertação: TERRA E ÁGUA: Territórios dos pescadores artesanais de São Francisco do Paraguaçu-Bahia. Universidade Federal da Bahia Instituto de Geociências Programa de Pós-Graduação em Geografia, Salvador, Bahia 2009.

MELO, C. C.; FREITAS, M. C.; SAMPAIO, A. H. Diagnóstico da cadeia produtiva de peixes ornamentais no município de Fortaleza, Ceará, **Magistra**, Cruz das Almas-Bahia, v. 23, n. 3, p. 107-114, 2011.

MURRIETA R. S. S. O dilema do papá chiblé: consumo alimentar, nutrição e práticas de interveção na Ilha de Ituqui , baixo Amazonas , Pará. *Revista de Antropologia*. São Paulo v. 41 p. 97 – 146 1998.

NASCIMENTO, C. L. Aspectos Históricos do Engenho Nossa Senhora da Vitória. Disponível em: <https://borandar.files.wordpress.com/2017/03/engenho-vitoria.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2017.

PAIVA, M. P. **Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil**. Fortaleza: UFC, 1997.

RESENDE, E. K. **A pesca em águas interiores**. 2006.

RIOS, K. A. N. Da produção do espaço a construção dos territórios pesqueiros: pescadores artesanais e carcinicultores no distrito de Acupe – Santo Amaro – BA. 2012. 262 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Salvador, 2012.

ROSA M. F. M; MATTOS, U. A. O. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. **Ciências e Saúde Coletiva** 15 (Sup1.1)1543-1552, 2010.

SANTOS, P. V. C. J.; ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PIGA, F. G.; FRANÇA, V. L.; TORRES, S. A.; MELO, C. D. P. Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão: trabalho técnico. **Revista Brasileira da Engenharia de Pesca**, v.6 n.1 p. 1- 14. 2011.

SANTOS, J.; FREITAS, M. C. Caracterização da pesca artesanal no estuário do rio Serinhaém, na microrregião do baixo sul da Bahia. In: **Populações litorâneas e ribeirinhas na América Latina: estudos interdisciplinares**, CASTELLUCCI JUNIOR, W.; BLUME.L. H. S. (Org). EDUNEB, v. 2, Salvador. 2017.

SENNA, L.A. Letramento – princípios e processos. Curitiba: IBPEX, 2007.

SILVA, L. A.; SOARES-NETO, J. L. Perfil socioeconômico da comunidade de pescadores de Porto Nacional-TO durante o período de defeso. APA 1, p. 18-23, 2013.

SILVA, J.T. e BRAGA, T.M. Caracterização da pesca na comunidade de Sacurá (RESEX Tapajós Arapiuns). *Biota Amazonia* 6(3): p.55-62, 2016.

VASCONCELLOS, M.; DIEGUES, A. C.; SALES, R. R. Relatório integrado: diagnóstico da pesca artesanal no Brasil como subsídio para o fortalecimento institucional da Secretaria Especial de Aquacultura e Pesca. Rio Grande: SEAP/PR, 2004. 261 p.

VASQUES, R. O'Reilly et al. Utilização das áreas de manguezais em Taipus de Dentro (Marau, Sul da Bahia). **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v 11, n. 2, p 155- 161 jun. 2011.

**ANEXO A: QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO PESQUEIRO**

	<p align="center"> <b>PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO –            PROGRAMA PESCA PARA SEMPRE BRASIL</b>  <b>Projeto: Caracterização da Pesca Artesanal na Bahia</b>   <b>Questionário de Diagnóstico Pesqueiro</b> </p>	
---	---	---

<b>Entrevistado:</b>			
<b>Entrevistador:</b>			
<b>Local:</b>		<b>Data:</b>	

PESCA	
1. Idade: _____	
2. É filiado a colônia de pescadores? a. sim b. não	
3. Possui embarcação de pesca? a. sim b. não	
4. A embarcação é própria? a. sim b. não	
5. Qual o tipo de embarcação? a. canoa b. jangada c. bote d. outro _____	
6. Qual o material de fabricação da embarcação? a. madeira b. ferro c. fibra	
7. Qual o tamanho da embarcação? _____	
8. Propulsão da embarcação: a. vela b. remo c. motor	
9. Quantos pescadores podem acomodar no barco? _____	
10. Qual(is) arte(s) de pesca utiliza?	
a. rede de emalhe b. linha de mão c. tarrafa d. outra _____	
11. Rede:	
Tamanho da malha: _____ Dimensão: _____	
12. Linha de mão:	
Tamanho do anzol: _____ Tipo de linha: _____	
13. Cite 5 espécies de pescado que mais captura:	
_____	
_____	
_____	
14. Qual(is) a(s) espécie(s) que tem maior retorno econômico? Quanto custa?	
_____	
_____	

15. Qual a época do ano que captura mais pescado?

- a. verão (dez a mar) b. outono (mar a junho) c. Inverno (jun a set) d. primavera (set a dez)

16. Qual o nome dos pesqueiros (locais que pesca)?

\_\_\_\_\_

17. Como faz a localização do local de pesca? a. GPS b. marcos naturais c. outro

Qual? \_\_\_\_\_

18. Como conserva o pescado após capturado?

- a. Isopor com gelo b. pescado fresco c. geladeira d. outro \_\_\_\_\_

19. Para onde é vendido o pescado capturado? a. frigorífico b. populares c. atravessador d. outro

20. Tem notado mudanças na captura do pescado com os anos? a. sim b. não

21. Quais os motivos que podem estar prejudicando a pesca na sua região?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### Legislação

1) Você conhece as leis relacionadas com a pesca? a. sim b. não

2) Você já recebeu orientação de alguma entidade, sobre as leis de pesca?

- a. sim b. não Qual? \_\_\_\_\_

3) Qual lei que você conhece?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) Você conhece alguém que não respeita as leis? a. sim b. não

5) Sabe que é o período de defeso? a. sim b. não

6) Qual defeso você conhece e qual o período?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7) Você recebe o seguro defeso? a. sim b. não

8) Pesca outro pescado no período de defeso? a. sim b. não

9) Já presenciou fiscalização no local de pesca? Qual? a. sim b. não

\_\_\_\_\_

10) Conhece alguém que já teve o pescado ou embarcação apreendida? a. sim b. não

**Etnoconhecimento**

1. Qual a água boa de pesca? \_\_\_\_\_

2. Qual fase da lua é boa de pesca? \_\_\_\_\_

3. Qual o período do ano que é bom de pescar? Por que?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Qual o peixe mais bravo?

5. Qual o peixe mais manso?

6. Sabe diferenciar uma espécie entre macho e fêmea? **a. sim** **b. não**

Qual peixe e como? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

7. Algum peixe prefere ficar em algum ambiente? **a. sim** **b. não**

Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Algum peixe faz barulho? **a. sim** **b. não**

Qual?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

9. Conhece algum peixe que parente de outro? **a. sim** **b. não**

Qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10. Você acha que tem algum pescado reimoso? **a. sim** **b. não**

Qual? \_\_\_\_\_

### SOCIOECONÔMICO

1. **Idade:** \_\_\_\_\_
2. **Sexo:**
  - a. masculino
  - b. feminino
3. **Estado Civil:**
  - a. solteiro
  - b. casado
  - c. divorciado
  - d. amigado
  - e. viúva
4. **Raça/Cor:**
  - a. branca
  - b. negra
  - c. parda
  - d. amarela
5. **Nível de instrução:**
  - a. não alfabetizado
  - b. 1º grau incompleto
  - c. 1º grau completo
  - d. 2º grau incompleto
  - e. 2º grau completo
  - f. superior incompleto
  - g. superior completo
6. **Tem filhos?**
  - a. sim
  - b. não

Quantos: \_\_\_\_\_
7. **Os filhos estudam?**
  - a. sim
  - b. não
8. **A única fonte de renda da família é a pesca?**
  - a. sim
  - b. não

Qual: \_\_\_\_\_
9. **Renda familiar:**
  - a. < 1 salário mínimo
  - b. entre 1 e 2 salários mínimos
  - c. > 2 salários mínimos
10. **Reside em casa:**
  - a. própria
  - b. alugada
  - c. emprestada
11. **Quantas pessoas moram na casa?** \_\_\_\_\_
12. **Construída de:**
  - a. alvenaria
  - b. taipa
  - c. palha
13. **Possui energia elétrica em casa?**
  - a. sim
  - b. não
14. **Qual a origem da água utilizada em casa?**
  - a. poço
  - b. central de abastecimento
  - c. corpos d'água (rio, fonte, nascente, etc.)
15. **Qual o destino do esgoto doméstico?**
  - a. fossa
  - b. rede de esgoto público
  - c. rua
16. **Qual o destino do lixo doméstico?**
  - a. limpeza pública
  - b. queimado
  - c. enterrado
  - d. lançado em terreno baldio
17. **Destino do lixo produzido no período da atividade de pesca?**
  - a. coletado e levado para terra
  - b. lançado nas águas do mar ou estuário
18. **Quais os tipos de bens duráveis que possui em casa?**
  - a. rádio
  - b. televisão
  - c. geladeira
  - d. fogão
  - e. telefone
  - f. computador
19. **Qual (is) o (s) tipo (os) de alimento (s) consome com frequência?**
  - a. carne de boi
  - b. carne de porco
  - c. peixe
  - d. frango
  - e. mariscos
  - f. verduras
  - g. frutas
20. **Recebe algum benefício do governo (bolsa família, bolsa escola, ...)?**
  - a. sim
  - b. não

Qual? \_\_\_\_\_

**ASPECTOS DA SAÚDE DO TRABALHO**

1. Você considera sua profissão perigosa para sua saúde?  
a. sim b. não

Por que?

---

---

---

2. Já sofreu algum acidente pescando?

a. sim b. não

Qual(is)?

---

---

---

3. Sofre ou sofreu de alguma doença?

a. Doença de pele b. Doença de coluna c. Hipertensão d. Diabete e. Outra

Qual(is)?

---

---

---

4. Acha que esta doença foi causada pela atividade de pesca?

a. sim b. não

5. Quando está doente, ferido ou machucado procura por um médico?

a. sim b. não

6. Que tipo de medicamento utiliza para tratar sua doença?

a. Receitados pelo medico b. Medicamentos caseiros c. Nenhum

7. Utiliza equipamentos de segurança?

a. Colete salva vidas b. Bóia salva vidas c. Extintor de incêndio d. Outra